

“Locuções de endereçamento” e “apêndices de
qualificação”: o sistema de formas de tratamento em
foco

*“Addressing phrases” and “qualification appendices”: focusing on
patterns of address*

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Universidade Estadual Paulista, Brasil

sabrinabalsalobre@yahoo.com.br

Resumo: Com o objetivo de se observar mais detalhadamente os usos semântico-discursivos das formas de tratamento e contribuir para a sua descrição, propõem-se duas subcategorias de análise: as *locuções de endereçamento* e os *apêndices de qualificação*. Para a realização deste estudo, esteve em foco a observação de três jornais da Imprensa Negra paulista em comparação com *O Combate*. Essas subcategorias propostas auxiliam na análise das estratégias semânticas do poder e da solidariedade (Brown e Gilman, 1972 [1960]), empregadas pelos redatores desses jornais, além de evidenciarem as relações sociais estabelecidas pela comunidade negra nos anos iniciais do século XX, período pós-abolição da escravatura no Brasil.

Palavras-chave: Sistema de formas de tratamento; Imprensa Negra paulista; Semântica do poder e da solidariedade.

Abstract: In order to observe more closely the semantic-discursive uses of the addressing forms and to contribute to its description, two sub-categories of analysis are proposed: addressing phrases and qualification appendices. To conduct this study, there was a focus on the observation of three Black Press newspapers from São Paulo compared to another newspaper called "O Combate". These proposed subcategories assist in the analyses of the strategies of power and solidarity semantics

(Brown e Gilman, 1972 [1960]) employed by editors of these newspapers, and also show the social relations established by the black community in the beginning of the Twentieth Century, period of post-abolition of slavery in Brazil.

Keywords: Addressing forms system; São Paulo's Black Press; Power and solidarity semantics.

1 Introdução

Tomando como ponto de partida o fato de que o sistema de formas de tratamento é um fenômeno linguístico privilegiado para a observação das relações entre os fatores linguísticos e sociais (Balsalobre, 2010¹; Cintra, 1986; Lopes, 2011; Menon, 2006; Biederman, 1972-1973), este artigo se propõe a analisar as estratégias semânticas de composição das formas de tratamento, a fim de que sejam expostas marcas de *status* social e identidade de falantes por meio de um corpus jornalístico do início do século XX. Com esse propósito, foram analisados três jornais pertencentes à Imprensa Negra paulista, a saber, *O Alfinete*, *O Kosmos* e *O Clarim d'Alvorada*, e um jornal que circulou de forma mais abrangente na cidade de São Paulo, *O Combate*. Essa comparação se justifica pela necessidade de se averiguar quais usos são típicos da população negra e, por conseguinte, a sua motivação, e quais usos representam as estratégias gerais de tratamento dos grupos dominantes da cidade de São Paulo no período em questão.

A análise dos usos de formas de tratamento nesses jornais trouxe à tona a possibilidade da proposição de duas subcategorias que contemplam não apenas a forma linguística desses tratamentos, mas também seus usos semântico-discursivos: as *locuções de endereçamento* e os *apêndices de qualificação*.

Para se chegar a essa proposta, esteve em foco a concepção de língua e linguagem defendida por Weinreich, Labov e Herzog (2006) em que a língua é um sistema heterogêneo e variável e se apresenta como um reflexo das adequações que sofre constantemente às necessidades da comunidade que a utiliza, caracteristicamente complexa e heterogênea. De acordo com esse ponto

¹A dissertação de mestrado que deu origem a esse *e-book* estava inserida no âmbito do projeto temático “Para a História do Português Paulista” (PHPP – Projeto Caipira), mais especificamente com os pesquisadores do subprojeto “Mudança gramatical no português de São Paulo”.

de vista, existe uma interinfluência entre os aspectos estruturais e sociais da linguagem e, portanto, ambos devem ser analisados em sua interdependência.

Uma vez que está em voga neste estudo uma observação discursiva das formas de tratamento, em que se busca detectar marcas de interação social, de ironia, tentativa de inserção social e de outros fatores que influenciam na escolha dos tratamentos, fez-se imprescindível, para se atingir essa proposta, o estudo da classificação dos tratamentos de acordo com a posição e intenção do enunciador no momento da enunciação. Assim, considera-se a existência de tratamentos alocutivos (quando há um enunciador se dirigindo diretamente à segunda pessoa do discurso), elocutivos (quando o enunciador trata de si mesmo) e delocutivos (para a enunciação em que o locutor trata de uma terceira pessoa). Nesse sentido, Soto (2001: 18) afirma que

podemos estabelecer uma distinção entre as expressões de tratamento segundo elas recuperem uma ou outra pessoa do discurso. Uma concepção do outro *stritico sensu* pode ser definida em oposição a outros dois pontos de vista complementares como nos mostra Carreira (1995: 49). O tratamento do outro, denominado “*allocution*”, se dá quando o “*JE désigne TU*”. Os dois outros tratamentos são a “*élocution: JE désigne JE*” e a “*délocution: JE désigne IL/ELLE*” .

Ao se considerar a proposta de Balsalobre (2010), de que a escolha das formas de tratamento pelos redatores da Imprensa Negra se pautava em uma tentativa de inserção na sociedade dominante, ou seja, os tratamentos escolhidos visavam à exaltação dos membros da sociedade, é possível correlacionar a motivação dessas escolhas com a semântica do poder e da solidariedade, proposta por Brown e Gilman (1972 [1960]). Trata-se de um modelo que envolve o uso dos tratamentos correspondentes às duas características principais das sociedades: o poder e a solidariedade. Para estabelecer esse padrão semântico, os autores analisaram a co-variação entre a forma de tratamento empregada e o relacionamento objetivo existente entre o falante e o interlocutor ao qual ele se dirige.

Após essa sucinta exposição das bases teórico-metodológicas deste estudo, seguem um panorama dos jornais que compõem a Imprensa Negra e alguns apontamentos das principais características de *O Combate* a fim de se apresentar o *corpus* que forneceu os dados para a análise proposta.

2 Jornais da Imprensa Negra e *O Combate*

A Imprensa Negra paulista caracterizou-se por ser um movimento jornalístico organizado por negros e dedicado a essa população, a partir dos anos iniciais do século XX, ou seja, num período imediatamente posterior à abolição da escravidão no Brasil. Nesse momento, a comunidade negra tinha a necessidade de buscar um espaço na sociedade paulistana e, com essa finalidade, os jornais publicados funcionavam como um estandarte de inserção social, uma vez que os redatores desses jornais aconselhavam os membros da comunidade ao trabalho, ao abandono de vícios, além de exaltarem a importância de seus eventos e agremiações sociais. Sendo assim, esses jornais representam um privilegiado meio de informações sobre a situação linguístico-social da população afrobrasileira do período pós-abolição da escravidão por revelar dados valiosos acerca da tentativa de reconhecimento social dessa população também por meio da aquisição da norma linguística de prestígio da época.

De modo geral, os editores dos jornais representavam um conjunto de intelectuais negros, que pertenciam a um restrito grupo de alfabetizados. Ainda assim, dentro desse grupo de intelectuais, pouquíssimos pertenciam de fato à grande burguesia, pois atuavam, em geral, como funcionários públicos de baixo escalão, motoristas particulares, cozinheiros etc. Apesar do fato de que esses jornalistas não estavam inseridos numa classe social bem favorecida, eles ainda constituíam uma pequena 'elite', uma vez que, nas primeiras décadas do século XX, a instrução formal ainda não era difundida na maioria dos meios sociais.

Além desse caráter instrutivo, os jornais também se dedicavam a noticiar a vida social da comunidade negra, visando divulgar o seu modo de organização. Nesse sentido, eram publicadas nos jornais, tal qual comumente ocorria com a imprensa da época, *notas* que divulgavam aniversários, casamentos, batizados e falecimentos. Havia também um destaque às notícias que divulgavam os próximos eventos das associações e aos comentários dos bailes realizados. Nesses comentários, havia um cuidado por parte dos redatores em enfatizar a boa organização e o *status* atingido pelas festividades, como demonstrado no exemplo 1²:

²Os exemplos foram reproduzidos exatamente como foram publicados em seus jornais de origem, respeitando as características gramaticais e ortográficas originais.

- (1) O baile esteve animadíssimo e foi até alta madrugada, dentro de um respeito admirável e na maior ordem possível, o salão estava adornado com a presença das mais distintas famílias do nosso meio social, por este facto veio esta festa lembrar aos innumerados cavalheiros que lá se encontraram: – As pomposas festas promovidas pelas respeitáveis sociedades de outr’ora³.

Em termos gerais, a Imprensa Negra se dividiu em três fases: a primeira teve um caráter mais pedagógico, em que o conteúdo dos jornais se voltava para regras de etiqueta e bom comportamento; a segunda fase compreendeu um momento mais engajado, em que os redatores se preocupavam em estabelecer uma conscientização em sua comunidade, sobretudo visando o combate ao racismo; e a terceira fase, historicamente bem posterior, coincidiu com a reabertura política no Brasil, portanto, pós-ditadura militar⁴. Dentre os três jornais da Imprensa Negra selecionados para este estudo, dois pertencem à primeira fase – *O Alfinete* e *O Kosmos* – e um corresponde à segunda fase – *O Clarim d’Alvorada*.

O Alfinete foi editado pela primeira vez em 1918 e perdurou até 1921, com o subtítulo “Órgão literário, crítico e recreativo dedicado aos homens de cor” (cf. figura 1). Ele era definido como um jornal que continha fofocas, mas não de cunho ideológico e político: “As alfinetadas [eram] no sentido de corrigir a moral, denunciar pessoas que aparentemente tinham dignidade, mas escorregavam” (LEITE, 1992: 33).



Fig. 1: *O Alfinete*.

³ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 7. Agosto de 1928.

⁴ Em função do recorte temporal deste trabalho, essa terceira fase não será aqui debatida.

Muito embora pertencendo à mesma fase da Imprensa Negra, *O Kosmos* conta com características bastante peculiares, pois esse jornal era dedicado a noticiar e representar o Grêmio Recreativo Kosmos, que tinha como objetivo a função social de prestar serviços à comunidade negra. Seu lançamento se deu no dia 07 de setembro de 1922, tendo como redator-chefe Abílio Rodrigues (cf. figura 2).



Fig. 2: *O Kosmos*.

O Clarim d'Alvorada (cf. figura 3) foi re-lançado em 1928⁵, inaugurando a segunda fase da Imprensa Negra. Os seus redatores, o jornalista Jayme de Aguiar e o militante José Correia Leite, acreditavam que a união da comunidade negra não deveria se restringir à organização de sociedades dançantes, para fins simplesmente de entretenimento. Os dois almejavam a possibilidade de organizarem uma associação com uma finalidade reivindicatória de fato, que garantisse aos negros a busca por um lugar justo na sociedade. Nesse sentido, o objetivo desse jornal foi o de desenvolver o ideal de união e solidariedade entre a comunidade e, também, o de se posicionar em relação à necessidade de conscientização, educação e contra o preconceito.

⁵Em 1924, ocasião do lançamento de *O Clarim d'Alvorada*, esse jornal era classificado como pertencente à primeira fase do movimento de Imprensa Negra. De 1924 a 1927, alternaram-se momentos de publicação e de recesso desse jornal, entre outras razões, por conflitos político-ideológicos de seus redatores. Dessa forma, é apenas a partir de 1928 que o jornal passa a ser considerado como pertencente à segunda fase desse movimento, com o seu relançamento no cenário jornalístico da comunidade negra paulistana.



Fig. 3: *O Clarim d'Alvorada*.

Em função de propósitos comparativos, o jornal com circulação mais ampla na cidade de São Paulo selecionado para essa análise foi *O Combate* (cf. figura 4), por contar com uma boa aceitação no cenário jornalístico da época, mesmo não pertencendo à grande indústria jornalística. A importância desse diário se dá, entre outras razões, pelo longo e constante período de publicação (de 1915 a 1930), além de sua efetiva atuação no cenário social e político da capital paulista. A história desse jornal está diretamente relacionada com a família de jornalistas Rangel Pestana: seus fundadores foram os irmãos Acilino e Nereu Rangel Pestana, filhos de Francisco Rangel Pestana, homem eminente no cenário jornalístico paulistano, sobretudo por ter sido o primeiro diretor de *A Província de São Paulo*.



Fig. 4: *O Combate*.

O Combate, a partir da proposta anunciada pelo seu subtítulo, Independência – Verdade – Justiça, não assumia uma atitude imparcial frente aos acontecimentos, mas declarava diretamente seus posicionamentos e opiniões. Em função disso, os acontecimentos por ele narrados distanciavam-se da

postura elitista das grandes empresas jornalísticas da época. Havia, pois, um cunho militante nas linhas por ele traçadas, como se o jornal representasse o meio pelo qual a ideologia de luta defendida pelos redatores pudesse ser expressa: um instrumento de “combate” às injustiças sociais.

Entretanto, durante seus 15 anos de circulação, *O Combate* teve a sua orientação política modificada algumas vezes, sendo, em 1930, finalmente arrendado para o Partido Republicano. No entanto, a Revolução de 1930, que dividia a cidade de São Paulo entre aliados e opositores do governo, provocou sérias consequências também para os jornais da época que defendiam a causa republicana. Assim, com a vitória da Aliança Liberal, todos os órgãos aliados ao Partido Republicano foram empastelados pelo povo, entre eles, *O Correio Paulistano*, *A Gazeta*, *A Fôlha da Manhã* e *O Combate*, que desapareceu definitivamente do contexto jornalístico da capital⁶.

3 Locuções de Endereçamento

Em Balsalobre (2010), o sistema de formas de tratamento é analisado considerando uma série de fatores inter-relacionados, tais como: o gênero textual em que as formas estão inseridas; a situação dos interlocutores no momento da enunciação; a semântica do poder e da solidariedade e os objetivos editoriais específicos de cada jornal. Nesse estudo, a intersecção entre os fatores de ordem histórica e social com o estudo das formas de tratamento representou uma tentativa de se interpretar a forma de expressão, por excelência, da identidade do indivíduo, que é a sua língua.

Um dos desdobramentos dessa análise foi a proposição do termo *locuções de endereçamento*. Trata-se de uma subcategoria do sistema de formas de tratamento que exalta as escolhas semânticas e discursivas dos falantes ao selecionarem determinada forma de tratamento. Mais especificamente, essas *locuções* fazem referência às escolhas do falante em ressaltar determinadas características de seu interlocutor por meio da composição de diferentes pronomes e substantivos. Para ilustrar esse fenômeno, seguem os exemplos retirados do gênero textual *nota*:

- (2) ANIVERSARIOS. Completou mais um anno de existencia no dia 1.o do corrente mez a *Exma. Snra. D. Olga de Almeida*, esposa do Snr. Fabrício de Almeida.⁷

⁶Para mais informações sobre *O Combate*, cf. Balsalobre (2011).

⁷*O Kosmos*. Ano I, número 6. Novembro de 1922.

- (3) Mais um natalício completarão á (...) 18 e 20 a galante menina Abigail e a *exma. sr. dna. Benedicta Salles Correia Leite*, respectivamente filha e consorte do nosso redactor secretario. E a 22 sua prezada irmã, senhorinha Maria José C. Leite.⁸
- (4) Colheu mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia á 26 do mez preterito a *Exma. Sra. Dna. Deolinda Martins Cruz*.⁹

Nos exemplos acima, os redatores das *notas* fazem questão de ressaltar a importância das senhoras *Olga de Almeida*, *Benedicta Leite* e *Deolinda Cruz* para a comunidade negra, num indicativo de poder semântico. Essa exaltação do *status* social se dá por meio de uma *locução de endereçamento* que prevê os tratamentos formais *excelentíssima*, *senhora*, *dona* associados aos seus respectivos nomes e sobrenomes.

Entretanto, essa composição de formas de tratamento cerimoniais não é exclusividade da imprensa destinada à comunidade negra, pois se trata de um tratamento cristalizado comum à imprensa paulistana da época, podendo, portanto, ser também encontrada em *notas* de *O Combate*, conforme explicitado pelo exemplo (5):

(5) CHRONICA DA VIDA SOCIAL
ANNIVERSARIOS.

Fazem annos hoje:

a *exma. sr. d. Elvira Ciurlo*, esposa do sr. Guilherme Ciurlo, leiloeiro nesta praça; (...) a srta. Maria Aparecida, sobrinha do sr. Antonio Martins Teixeira de Carvalho, official da secretaria da Câmara dos Deputados.¹⁰

Um ponto comum entre os jornais da primeira fase da Imprensa Negra e *O Combate* é a relação demonstrada entre o uso das formas de tratamento e a identificação das mulheres na sociedade. Em todos esses jornais a mulher recebe um pronome de tratamento respeitoso, mas sempre se faz necessária a sua identificação pela relação que mantém com algum homem, reafirmando as condições de paternalismo e de submissão da mulher na sociedade dos anos 1910 e 1920. Esse posicionamento social feminino também é demonstrado por meio de *locuções de endereçamento* que destacam o papel de esposa (excelentíssima + papel social que a relaciona a algum membro de destaque na sociedade + *senhora* + *dona* + nome + sobrenome), conforme se observa nos dois exemplos abaixo:

⁸ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 2. Março de 1928.

⁹ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 6. Julho de 1928.

¹⁰ *O Combate*. Ano III, número 1065. 04 de Dezembro de 1918.

- (6) Á 25 e 26 respectivamente do mez passado, completaram mais um anno de existencia o Sr. Antonio de Campos e sua *Exma. consorte, Sr. Dna. Rosa de Campos Silva* nossos leitores na vizinha cidade de Santos.¹¹
- (7) Faz annos no dia 15 do corrente o pequeno Benedicto Ribeiro, filho dilecto do Sr. Arlindo Ribeiro e *exma. esposa Sra. Dna. Maria Rosa Ribeiro*¹².

Casos de *locução de endereçamento* também podem ser encontrados, com a mesma função de identificar o membro da sociedade, por meio de uma combinação que associa a função profissional da pessoa a um tratamento formal e ao seu nome e sobrenome (tratamento formal + cargo + nome + sobrenome). No exemplo ilustrativo número (8), Luiz Barbosa é identificado e exaltado por meio da combinação do tratamento formal *senhor* com o cargo por ele desempenhado, *professor*, e a indicação de seu nome e sobrenome:

- (8) Completou no dia 2 do corrente mais um anno de existencia feliz o nosso esforçado amigo e collaborador, *Sr. Prof. Luiz Barbosa*, actual director das escolas reunidas nebannas de Jaborandy (...).¹³

Há casos em que para além da atividade profissional, a pessoa citada, geralmente em *notas*, conta também com adjetivos que a qualificam e enaltecem. Trata-se justamente dos *apêndices de qualificação* que serão mais especificamente abordados na próxima seção.

4 Apêndices de Qualificação

Por *apêndice de qualificação* entende-se a atribuição de adjetivos às formas de tratamento (ou em alguns casos, às *locuções de endereçamento*) para colocar em destaque a função social de algum membro da sociedade, exaltar as suas características pessoais e/ou enaltecer os níveis de relacionamento estabelecidos entre os interlocutores (o redator do jornal e a 3ª pessoa por ele mencionada, em uma delocução, portanto). É preciso frisar, entretanto, que esse fenômeno linguístico está sendo chamado de *apêndice* por não pertencer categoricamente ao sistema de formas de tratamento, mas se relacionar a ele diretamente para contribuir na construção de seu valor semântico. Além disso, é válido destacar que esses usos – tanto os *apêndices de qualificação*, quanto as *locuções de endereçamento* – estão intimamente associados aos gêneros do jornal que se caracterizam por uma linguagem mais formal, como o *editorial* e a *nota*. Para ilustrar esse fenômeno linguístico, seguem os exemplos abaixo:

¹¹ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 7. Agosto de 1928.

¹² *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 7. Agosto de 1928.

¹³ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 7. Agosto de 1928.

- (9) Enferma
Em São Salvador, estado da Bahia, encontra-se gravemente enferma a esposa do *nosso esforçado representante sr. Marciano P. da Paixão*. Por este facto, desejamos o prompto estabelecimento da consorte do *nosso estimado companheiro de luctas*.¹⁴
- (10) Afinal, os esforços do *sympathico e prestimoso ensaiador Luiz Camillo* foram coroados de êxito.¹⁵
- (11) Guardamos até agora viva impressão da morte do *nosso ilustre companheiro de luta e bondoso amigo – o sr. Joaquim Cambará*.¹⁶

No exemplo (9), para qualificar o Sr. Marciano Paixão, o redator emprega dois *apêndices*: *nosso esforçado representante* e *nosso estimado companheiro de luctas*, demonstrando a relação de solidariedade, admiração e pertença ao mesmo ideal de luta estabelecida entre eles. No exemplo (10), a Luiz Camillo é atribuído o *apêndice sympathico e prestimoso ensaiador*, ressaltando a sua função para a comunidade. Finalmente, no exemplo (11), o *apêndice nosso ilustre companheiro de luta e bondoso amigo* qualifica o tratamento formal *senhor*, colocando em relevo essa personalidade para o seio da comunidade negra.

Essa característica de se qualificar a forma de tratamento por meio de um adjetivo e identificar a pessoa a partir de uma *locução de endereçamento* não é um fato particular dos jornais da Imprensa Negra, uma vez que dados dessa natureza podem também ser encontrados em *O Combate*, como os expostos na sequência:

- (12) Noticiaram os jornaes que o dr. Carlos Chagas, *o sabio director do Instituto de Manguinhos*, acaba de offerecer, para o monumento d’Oswaldo Cruz, a avultada somma de 50:000\$000 (...).¹⁷
- (13) IL PICCOLO. Commemorou hontem o seu 3.o anniversario ‘Il Piccolo’, o combativo vespertino italiano a que Paolo Mazzoldi, *um dos mais brilhantes jornalistas de S. Paulo*, imprimiu uma feição muito sympathica, conquistando o apreço de um vasto circulo de leitores.¹⁸

¹⁴ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 6. Julho de 1928.

¹⁵ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 2. Março de 1928.

¹⁶ *O Alfinete*. Ano I, número 3. Setembro de 1918.

¹⁷ *O Combate*. Ano III, número 796. 01 de Janeiro de 1918.

¹⁸ *O Combate*. Ano III, número 942. 02 de Julho de 1918.

- (14) Faz annos hoje o sr. Dr. João Gonçalves Dante, *estimado cavalheiro da nossa sociedade e um dos mais distinctos advogados do fôro de S. Paulo*.¹⁹

Como já afirmado, há ocasiões em que a qualificação é associada às *locuções de endereçamento*, visando identificar e exaltar simultaneamente alguma característica de uma terceira pessoa. Nesses casos, há um destaque para a função profissional desempenhada pela pessoa a ser mencionada, como ilustram os excertos abaixo:

- (15) Com a presença das commissoes ‘Elit Flor da Liberdade’ e Gremio ‘Barão do Rio Branco’, deu-se inicio a seção solemne ás 22 horas, que sendo aberta pelo *digno presidente Snr. Reginaldo M. Gonçalves*, foi convidado para presidil-a o *sócio benemérito Snr. Frederico Baptista de Souza*.²⁰
- (16) CRUEL DESTINO. Foi no dia 25 de Agosto de 1918, que ao receber a dolorosa noticia do passamento em Caçapava, do *nosso inolvidavel amigo e então presidente do ‘Gremio Kosmos’, Joaquim Cambará*, que sentimos ferir de perto a nossa alma (...). E esse espirito forte outro não fora se não Joaquim Cambará.²¹
- (17) Mas quem se encheu de orgulho foi a raça negra de S. Paulo, a prova está no artigo publicado no S. Paulo Jornal, sob o titulo O Tribuno Negro e assignado pelo *distincto orador e jornalista campineiro Sr. Benedicto Florencio*.²²

Os *apêndices de qualificação* condizem vastamente com o intuito dos redatores da Imprensa Negra de promoverem a inserção dos membros da comunidade na esfera dominante da sociedade, por meio de uma valorização de seu *status* social. Esse objetivo é atingido pelo uso das formas de tratamento associado à exaltação proporcionada pelos adjetivos relacionados a essas formas. O exemplo de número 18 leva ao extremo a intenção de garantir a exaltação de Frederico Baptista de Souza:

¹⁹ *O Combate*. Ano III, número 1067. 06 de Dezembro de 1918.

²⁰ *O Kosmos*. Ano I, número 3. Agosto de 1922.

²¹ *O Kosmos*. Ano I, número 3. Agosto de 1922.

²² *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 2. Março de 1928.

- (18) FREDERICO BAPTISTA DE SOUZA. Temos o grato prazer de tornar publico (...) que Frederico Baptista de Souza é nosso valioso e perspicaz secretario.

*Cavalheiro dos mais conceituados, pae extremoso, intelligencia cultivada, administrador clarividente o nosso querido e presado amigo vem prestando desde há muito, inestimaveis serviços ao nosso jornal e á classe dos homens pretos de São Paulo.*²³

No caso do exemplo (19), para se referir ao anfitrião da sociedade campineira que recepcionou a comitiva de São Paulo, o redator do texto empregou primeiramente a locução *distincto jornalista sr. Benedicto Florêncio*, a fim de identificá-lo para os demais leitores, ressaltando o cargo por ele desempenhado e, na sequência, empregou um pronome possessivo aliado ao substantivo *amigo* (*nosso amigo sr. Benedicto Florêncio*) para evidenciar a relação de solidariedade entre eles. Assim, ao passo que a parte da locução em que se faz referência ao cargo mais a indicação do nome próprio identifica *Benedicto Florêncio*, o adjetivo *distincto* contribui para exaltar o *status* desse membro da comunidade negra, funcionando como um qualificador da forma de tratamento:

- (19) (...) onde tiveram ao chegar, imponente recepção dos membros das diversas sociedades campineira, alli representados e comissionadas, pelo *distincto jornalista sr. Benedicto Florêncio* e outras pessoas gratas. (...) Ahi foi pelo *nosso amigo sr. Benedicto Florêncio*, proporcionado agradáveis passeios pelas avenidas do bosque.²⁴

Nesse sentido, convém destacar que os *apêndices de qualificação* podem ser usados em associação com os pronomes possessivos, como uma marca de interatividade na escrita. Esses marcadores revelam tanto o sentimento de pertença e de união dos membros da comunidade negra (sobretudo ao serem correlacionados esses dados linguísticos com o ideal de união defendido pelo *O Clarim d’Alvorada*) quanto esse mesmo sentimento de pertencimento a uma classe profissional e social entre os redatores de *O Combate*. Para ilustrar, serão reproduzidos, nos exemplos a seguir, alguns empregos de pronomes possessivos dos jornais em análise e de marcas típicas de solidariedade, como o substantivo *amigo*:

²³ *O Alfinete*. Ano IV, número 75. Setembro de 1921.

²⁴ *O Kosmos*. Ano I, número 6. Novembro de 1922.

- (20) “O Progresso”
Temos sobre nossa meza de trabalho, o 1º numero d’O Progresso, organ de propriedade do *nosso amigo* Argentino C. Wanderley (...)²⁵
- (21) Fazem annos hoje: (...)
O sr. dr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, advogado do *nosso fôro*.²⁶
- (22) Fazem annos hoje: (...)
A interessante menina Helena, filhinha do sr. Dr. Alarico Silveira, *nosso antigo collega de Imprensa e director da Salubridade Publica*.²⁷
- (23) Festejará á 18 do corrente mais um anniversario o *nosso leitor assíduo sr. Geraldo Silva*.²⁸
- (24) 28 DE SETEMBRO. O *nosso amigo Paulo e bondoso Presidente do ‘28’*, precisa tomar cuidado como os freqüentadores de sua sociedade, que, ao que ouvimos dizer são, na sua maioria, uns cavadores de moças botinas.²⁹
- (25) E, para começarmos, vamos dar os nossos sinceros parabens, ao *esforçado moço e distincto amigo Lino Guedes*, pelo sucesso alcançado em seu bem feito livrinho “Black”.³⁰

O *editorial* da edição de agosto de 1928 de *O Clarim d’Alvorada* presta uma homenagem a Luiz Gama. Essa era uma prática constante dos responsáveis por esse jornal, a fim de se reconhecer a importância das datas históricas abolicionistas e dos antepassados que lutaram em prol da liberdade dos negros. Em equiparação com o mérito do abolicionista Luiz Gama, os redatores desse jornal desprezem a importância dessa personalidade para a história dos negros a partir de uma grande quantidade de *apêndices de qualificação* elogiosos, esparsos ao longo do texto. São exemplos: “Gênio da raça”, “genial Luiz Gama”, “extraordinario Luiz Gama”, “formidável Getulino”, “illuminado apostolo da raça martyrisada”, “inolvidado mestiço”, “vibrante abolicionista”, “Luiz Gama, o notável mestiço”, “o abnegado Luiz Gama”, “grande mestiço”, “benfeitor amadissimo” e “grande Palmarino”.

Ocorre emprego do *apêndice de qualificação* também para adjetivar o substantivo *menino(a)*, nos contextos em que os redatores pretendem se referir às crianças. Seguem alguns exemplos ilustrativos do emprego do tratamento *menino(a)* qualificado por um *apêndice*:

²⁵ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 6. Julho de 1928.

²⁶ *O Combate*. Ano III, número 994. 03 de Setembro de 1918.

²⁷ *O Combate*. Ano III, número 1069. 09 de Dezembro de 1918.

²⁸ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 2. Março de 1928.

²⁹ *O Alfinete*. Ano IV, número 76. Outubro de 1921.

³⁰ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 1. Fevereiro de 1928.

- (26) NASCIMENTO. No dia 18 do mez passado, o lar da Snra. Lazara Narcisa e de seu caro esposo, foi enriquecido com o nascimento de uma *robusta e galante menina* que, na pia baptismal, terá o nome de Lazara.³¹
- (27) BAPTISADO. Recebeu, hoje, na Pia Baptismal, o nome de Oswaldo, o *galante menino* filho do sr. Caetano R. Leitão e Dona J. Pereira Leitão.³²

Por fim, além da função de exaltar as características das pessoas da comunidade, o *apêndice de qualificação* pode, ainda, denotar um julgamento depreciativo feito pelo redator do jornal em relação a uma terceira pessoa, num indicativo do poder exercido pelos redatores desses periódicos Casos como esse também são fundamentalmente encontrados em tratamentos delocutivos de *O Combate* e de *O Alfinete*, em função de seus propósitos comunicativos. Nessa situação, o adjetivo disfórico se inter-relaciona com a ausência de um tratamento pronominal – explicitando apenas o nome próprio ou alcunha pela qual a pessoa referida é conhecida – para identificar o alvo da crítica:

- (28) *Maria gordinha* chata como carrapato com seu almofadinha do Elite.³³
- (29) A noticia publicada no vosso jornal, intitulada carta aberta de 11 de setembro do anno passado, com referencia o conhecido Pedro Capua, a gente de Policia, ex-proprietario do Salão 13 de Maio, no Bexiga, e, actual proprietario do Salão Lyra, acaba de fazer uma fita destas de arrepiar os cabellos. (...) O *Pedro fiteiro* continuando suas façanhas, disse: - negros paguem o que devem o salão, já neste momento, retirem-se.³⁴
- (30) Condennações
O dr. Adolpho Mello, juiz da 1^a vara criminal, condemnou á pena de 22 $\frac{1}{2}$ dias de prisão cellular, os *vadios Joaquim Silva Fonseca e Miguel Fatebulo*.³⁵

³¹ *O Alfinete*. Ano IV, número 74. Agosto de 1921

³² *O Alfinete*. Ano I, número 8. Março de 1919.

³³ *O Alfinete*. Ano IV, número 74. Agosto de 1921

³⁴ *O Alfinete*. Ano I, número 8. Março de 1921.

³⁵ *O Combate*. Ano III, número 1069. 09 de Dezembro de 1918.

5 “Nossos Patrícios”

Após a discussão acerca dos *apêndices de qualificação* e das *locuções de endereçamento*, é interessante observar outro elemento comum aos jornais da Imprensa Negra, que também diz respeito às formas de tratamento usuais aos membros da comunidade negra do início do século XX e que, por vezes, caracteriza alguns *apêndices de qualificação*: o emprego do tratamento “patrício”. Em suma, patrício é uma das formas de tratamento delocutivo mais empregada pelos redatores desses jornais, também com a finalidade de promover a integração dos negros na sociedade, evidenciando uma marca de *status* social.

Dentre as várias acepções do termo *patrício* mencionadas pelo Dicionário Novo Aurélio (1999), há duas que contribuem para a compreensão desse tratamento empregado pelos redatores, a saber: “distinto, elegante” e “conterrâneo, compatriota”. Esses dois sentidos se complementam para a análise dessa forma de tratamento, uma vez que os próprios redatores definem *patrício* como os seus “irmãos de côr” nascidos no Brasil e que têm por dever amar a sua pátria, além de ressaltarem a sua importância no seio da comunidade ao empregarem esse tratamento. Em outras palavras, ora o termo é empregado com um sentido mais étnico, ora com o sentido de “compatriota”. Seguem, respectivamente, uma definição do ideal de patriotismo para os redatores, um excerto que define os indivíduos considerados *patrícios* – ambos retirados da edição de junho de 1928 de *O Clarim d’Alvorada* – e exemplos do emprego desse tratamento nos demais jornais:

(31) O patriotismo

Ser Patriota é também amar os seus irmãos de raça, animando-os, ajudando-os coherentemente nas suas primordiosidades e coadjuvando no seu evoluir e na sua integridade.

Portanto, a bem dos nossos interesses sejamos Patriotas para que o nosso ideal seja um facto no conceito da comunidade dos povos.

Luis de Souza³⁶

³⁶ *O Clarim d’Alvorada*. Ano I, número 5. Junho de 1928.

- (32) Maior seria a nossa ascensão, a nossa victoria, a nossa satisfação; portanto, daria maior gaudio ao nosso appello se todos *os patricios – pretos, mulatos, enfim descendentes daquelles congregados*, em romaria não só fossemos lá nas solidões dos cyprestes, onde a belleza já se declinou e as cinzas dos nossos finados bem amados ainda imperam mas: promettessemos concorrer além das homenagens justas a aquelles que se debateram pela Lei Aurea, labutar pela congregação da nossa mocidade que surge, e refletissemos bem no preterito de angustias e de lá sahissemos resolvidos a encarar a vida com maior abnegação?
Jayme de Aguiar³⁷

- (33) *Patricios!*
(...) Imitemos os nossos antes passados, *patricios illustres* que horaram e honram o dignidade de homem, e brio a côr! (...)
Vamos *patricios*, vamos proseguir o desenvolvimento da nossa classe, assim deixaremos aos nossos vindouros o justo exemplo! (...) A patria já nos chama, poderemos então ser o infimo dos soldados? Penso que não! Jamais arrefecemos em nos instruir.
Benedicto Fonseca³⁸

- (34) Observai!...
Há muito que venho notando um certo descaso entre os *nossos patricios* sobre os que vem lutando intellectualmente, sem medir esforços para o engrandecimento da nossa raça que caminha errante para a ignorância (...). Não há muito tempo, um dos nossos lidadores (Laly) teve a feliz ideia da criação na nossa Paulicéa de um hospital para o amparo dos *nossos patricios desprotegidos*, e no entanto, por falta absoluta de apoio não se pode crear esse hospital, cujo nome seria Hospital Henrique Dias. (...)
E este pequeno porta-vós, espera que cada *patricio* procure unir-se um ao outro, lutar racialmente, doutrinando os seus filhos, para que o alvorecer de amanhã seja mais uma gloria e honra para esta polentosa Nação Brasileira.
Luis Souza.³⁹

³⁷ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 5. Junho de 1928.

³⁸ *O Alfinete*. Ano I, número 3. Setembro de 1918.

³⁹ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 2. Março de 1928.

- (35) A UMA JOVEM NEGRA: que aspira liberdade d'uma raça
 (...) Tendes razão jovem Negra, é miserrima a nossa condição, dentro do nosso proprio Paiz, porém não querem encarar assim os nossos *patricios de epiderme clara*, mas a esses eu responderei dizendo... Pintem-se de preto e tentem arranjar um emprego publico; porém, a saber, que não seja de continuo ou de porteiro.
 L. Veiga dos Santos⁴⁰

Em grande parte das ocorrências, essa forma de tratamento reflete marcas de solidariedade entre o redator e as pessoas por ele referidas. Em especial, a conotação semântica mais evidente nesses usos é a que reflete uma marca de pertencimento ao mesmo ideal e, por conseguinte, a ideia de união. Com esse intuito, os redatores dos jornais da Imprensa Negra também recorrem ao efeito discursivo produzido por “patrício” para compor *apêndices de qualificação*, em que as marcas solidárias são veementemente exaltadas, conforme demonstrado pelos exemplos (36) e (37):

- (36) Gremio “Kosmos”. Fomos informados que esta veneranda sociedade promove para 19 de Novembro a festa do 13^o anniversario de sua fundação constando de sessão solenne, baile e espectáculo, sendo pela 3^a vez levado a scena o drama em 3 actos original do *nosso patricio e amigo Abílio José Rodrigues*, intitulado “Scenas da Vida” (...).⁴¹
- (37) Dr. Baptista Pereira
 Conforme fora anunciado, realizou-se no dia 19 do mez findo, na sala n°2 da Faculdade de Direito a conferencia deste *grande patricio* sob o thema: O BRASIL E A RAÇA, e a raça negra que foi o mais solido tronco da nossa grandiosa nacionalidade (...).⁴²

⁴⁰ *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 7. Agosto de 1928.

⁴¹ *O Alfinete*. Ano IV, número 76. Outubro de 1921.

⁴² *O Clarim d'Alvorada*. Ano I, número 6. Julho de 1928.

6 Considerações Finais

O sistema de formas de tratamento constitui um fenômeno linguístico que, entre outras funções, expõe as relações sociais subjacentes à interação linguística. Por essa razão, um estudo que se propõe a observar as características internas e externas da língua, inter-relacionando-as, encontra nas formas de tratamento um terreno fértil e propício.

A partir da análise e comparação das estratégias de endereçamento pelos redatores dos jornais da Imprensa Negra paulista e de *O Combate* – representando a imprensa de circulação mais ampla na cidade de São Paulo do período posterior à abolição da escravatura no Brasil, nomeadamente o início do século XX –, foi possível detectar peculiaridades de uso que auxiliam no estudo descritivo do sistema de formas de tratamento.

Nesse sentido, em Balsalobre (2010) e no presente artigo faz-se a proposta de observar as formas de tratamento também pelo viés das *locuções de endereçamento* e dos *apêndices de qualificação*. A partir dessa proposição, é possível inferir que as formas de tratamento que compõem o sistema não são suficientes para produzir todos os efeitos de sentido pretendidos pelos falantes. Dessa forma, para contemplar os diversos usos discursivos, inclusive delimitar os relacionamentos que envolvem o poder ou a solidariedade, o sistema linguístico disponibiliza os qualificadores, sobretudo, como recurso de complementação de sentido.

A partir dessa análise pôde-se depreender que diversas estratégias são ativadas para compor as *locuções* e os *apêndices*, tendo destaque o uso dos pronomes possessivos e do substantivo “amigo” como indicativos de solidariedade; o emprego de “esposa/consorte” que demonstra o papel da mulher para a sociedade do período; a forma *patricio* que revela o sentimento de união e pertença da comunidade negra; o recurso dos *apêndices* disfóricos para demarcar autoridade e poder etc. Essas estratégias, por um lado, trazem à tona as características do jornalismo paulista no início do século XX – evidenciadas pela análise específica do jornal *O Combate*; e, por outro lado, demonstram os ideais almejados pela comunidade negra, que lutava pela busca de um espaço para a circulação de sua voz e, em termos mais amplos, um espaço de reconhecimento e valorização social.

Referências

BALSALOBRE, S.R.G. 2010. *Língua e sociedade nas páginas da Imprensa Negra paulista: um olhar sobre as formas de tratamento*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

BALSALOBRE, S.R.G. 2011. A história de São Paulo no ano de 1918 pelo olhar do jornalismo militante: uma análise dos gêneros textuais de *O Combate*. In.: *Anais do VI Siget* (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais). Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Sabrina%20Rodrigues%20Garcia%20Balsalobre\(UNESP\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Sabrina%20Rodrigues%20Garcia%20Balsalobre(UNESP).pdf). Acesso em: 27 fev. 2012

BIDERMAN, M.T.C. 1972-1973. Formas de tratamento e estruturas sociais. *Alfa*, São Paulo, v.18/19.

BROWN, R., GILMAN, A. 1972 [1960]. The pronouns of power and solidarity. In: GIGLIOLI, P.P. (ed.) *Language and social context: selected readings*. Baltimore e Middlesex: Penguin Books.

CARREIRA, M.H.A. 1995. *Les formes d'adresse (formas de tratamento) en portugais contemporain: modalisation linguistique em situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités em portugais*. Paris. Thèse (Doctorat d'État) – Université de Paris IV – Sorbonne.

CINTRA, L.F.L. 1986. *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa*. 2 ed. Lisboa: Livros Horizonte.

FERREIRA, A.B. de H. 1999. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LEITE, J.C., CUTI. 1992. *... E disse o velho militante José Correia Leite*. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura.

LOPES, C. R. S. 2011. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século xx. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. São José do Rio Preto. Online), v. 55.

MENON, O. 2006. A história de você. In: GUEDES, M., BERLINCK, R., MURAKAWA, C. (Orgs.). *Teoria e análise linguísticas: novas trilhas*. Araraquara: UNESP.

SOTO, E.U. 2001. *Variação / mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas*. Araraquara. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras.

WEINREICH, V., LABOV, W., HERZOG, M. 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola.

Recebido em: 15/03/2012

Aceito em: 27/08/2012
